**ESPOROTRICOSE FELINA - RELATO DE CASO**

FARIA, Roberta Cristina Fernandes¹\*; DE PAULA, Izabella Maria da Cruz¹; SILVA, Wallace Benjamin3; COLOMBO, Salene Angelini²; LOPES, Tamara Cristina Moreira²

*¹Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG*

*²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC- Conselheiro Lafaiete, MG.*

*³Médico veterinário, pós-graduando em oncologia veterinária - Conselheiro Lafaiete, MG.*

*E-mail: roo.fernandes2@gmail.com*

A esporotricose é uma doença fúngica causada por um fungo dimórfico do gênero *Sporothrix* spp. Possui caráter zoonótico e pode acometer diferentes espécies. A transmissão pode ocorrer através da inoculação traumática do fungo ao manusear vegetações contaminadas ou pela mordedura e arranhadura de animais contaminados. A espécie felina é o principal transmissor e o mais acometido pela doença. Os sinais clínicos da esporotricose felina são variados, podendo atingir o sistema linfático, linfonodos e até mesmo órgãos, com manifestações sistêmicas até o óbito, ou ficar localizado na pele, apresentando lesões nodulares, ulceradas com crostas e exsudato. O tratamento se baseia no uso de antifúngicos por um período prolongado, que varia de acordo com a resposta do animal. O objetivo do trabalho foi relatar o caso de um felino diagnosticado com esporotricose no município de Conselheiro Lafaiete, MG. Um gato macho, não castrado, em situação de rua, foi resgatado no dia 03/05/2021 e levado, para o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município. O animal apresentava lesões ulceradas, exsudativas com crostas no membro torácico esquerdo (MTE). O diagnóstico foi realizado através do exame direto de citologia por *imprint*, que identificou a presença de leveduras do gênero *Sporothrix* spp*.* Após o diagnóstico, foi iniciado o tratamento com 100mg/dia de Itraconazol e 70mg/dia de Silimalon®. Um mês após o início do tratamento as feridas já haviam regredido 95%, no entanto, o tratamento foi interrompido, devido a fugas constantes do animal. Em virtude disso, surgiram novas lesões (3 meses após o diagnóstico), presentes na região nasal, ponta de orelha e a reabertura das lesões do MTE. Neste mesmo período o animal sofreu um atropelamento e necessitou de atendimento clínico. Devido ao trauma do acidente e às lesões de esporotricose o mesmo foi internado. O animal ficou internado por 29 dias, onde recebeu tratamento com antifúngico (Itraconazol) e de suporte. Percorridos 9 meses, o animal mostrou uma boa resposta ao tratamento. Foi repetido o exame direto de citologia por *imprint*, que apresentou resultado negativo para *Sporothirx* spp*.* O animal continua em tratamento até o presente momento (09/2022), devido ao reaparecimento das lesões após a suspensão do tratamento em março de 2022. O caso apresentado é comum de se observar em regiões endêmicas para doença, sendo os animais errantes e não castrados os mais susceptíveis. As recidivas foram relacionadas à interrupção do tratamento. O uso de antifúngicos normalmente é utilizado por um tempo prolongado, cerca de 60 dias, podendo se estender por pelo menos 30 dias após a cura clínica. O acompanhamento clínico é essencial para o sucesso do tratamento, bem como a orientação da comunidade sobre como manusear o animal positivo, a importância de cumprir adequadamente o tratamento, como também da posse responsável para evitar novas infecções.

**Palavras-chave:** Zoonose, *Sporothrix*, micose, tratamento, cura clínica.